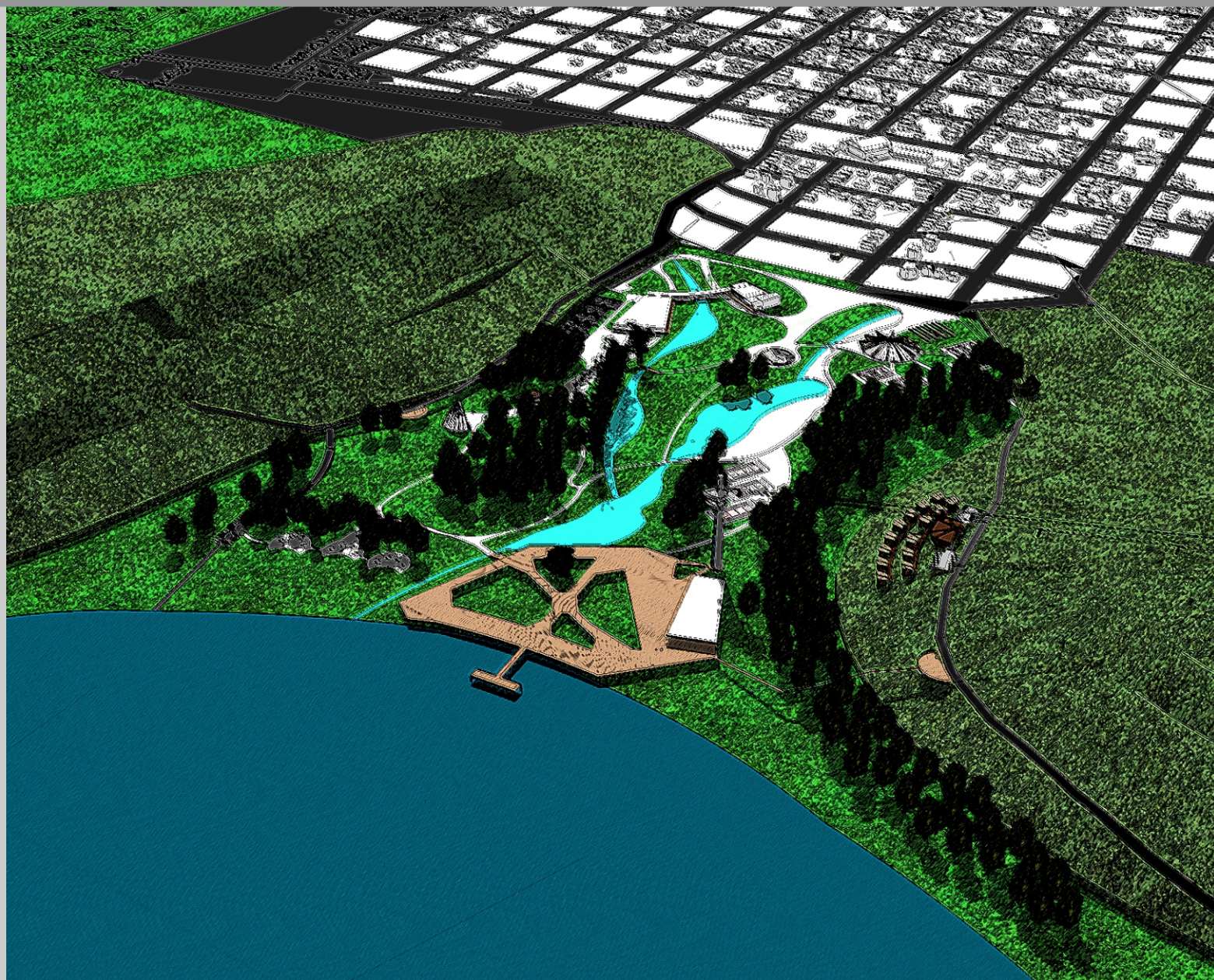


6

Capítulo



PARTIDO

6

Capítulo

6.1 Proposta Geral

A proposta de criação de um parque urbano às margens da Lagoa Itapeva tem como objetivo inicial trazer à população um espaço de lazer e recreação, que estimule os encontros e supra as carências atuais da cidade, resgatando os valores históricos paisagísticos da Lagoa, objetivando também o estímulo a sua conservação através da inserção de outros usos.

Através destes elementos históricos e paisagísticos naturais, bem como de outros atrativos oferecidos, vem proporcionar um novo olhar ao turismo na região, que encontra-se esquecido, através de um espaço-convite no ambiente urbano.

Ao criar um espaço de lazer, surge a necessidade de conectá-los aos outros equipamentos da cidade através de percursos pré-definidos que venham trazer dinâmica ao conjunto.



6

Capítulo

6.2. Diretrizes

6.2.1 Diretrizes para o macro recorte

- Propiciar espaços de lazer e convívio coletivo, valorizando a escala peatonal;
- Resgatar através desses percursos as relações com as áreas centrais urbanas;
- Proporcionar conexões diretas ou visuais com as edificações de valor histórico e atrativos paisagísticos da cidade, tornando-as de conhecimento público e coletivo a fim de estimular a consciência patrimonial.
- Inserir um sistema integrado que venha propiciar o fechamento do ciclo natural do escoamento pluvial até a Lagoa, através dos conceitos de infra-estrutura verde.

6.2.2 Diretrizes para o recorte

- Articulação do equipamento proposto com os demais espaços públicos e de caráter institucional da centralidade urbana;
- Valorização e permanência dos elementos históricos (Lagoa e traçado de vias existentes);
- Resgate de usos da Lagoa Itapeva, através na navegação contemplativa e esportiva;
- Valorização dos elementos da paisagem (morros, lagoa), através de eixos e conexões visuais;
- Criação de espaços de lazer e recreação que propiciem o uso pelas diferentes faixas etárias e diferentes públicos do município e região;
- Criação de espaços de lazer e recreação que propiciem a integração dos visitantes com os moradores.



6

Capítulo

6.3. Programa de necessidades

6.3.1 Justificativa

A partir das análises realizadas, fica visível o potencial turístico da área, pela paisagem natural de potencial cênico aliada ao potencial de resgate histórico da navegação no município.

Para resgatar a questão da navegação, o memorial do navegador surge como um elemento de resgate dessa história dentro do parque, uma história que hoje é desconhecida pela maioria da população. Como a questão da navegação teve muita relação com a colonização no município, já que os navegadores trabalhavam com a “exportação” das mercadorias produzidas pelos colonos, um museu que abrigue informações sobre esse processo, vem trazer melhor entendimento à população. Também observa-se a necessidade de um restaurante, que atenda tanto a população do município, principalmente aos finais de semana (que como visto nas análises busca municípios vizinhos para apreciar a gastronomia e paisagem natural interessante), bem como aos visitantes. Observa-se a necessidade de criar um espaço para que o morador ou visitante possa também fazer sua própria refeição, a partir de um hábito muito forte no Rio grande do Sul, os tradicionais churrascos. Por isso, é proposto uma área com churrasqueiras que permita uma relação com a Lagoa, para atender esse público.

Para tirar partido do potencial cênico que a paisagem carrega, uma torre com elevador panorâmico surge, abrigando também a estação teleférico, fazendo a conexão do parque com a Prainha. Nesse percurso é possível se apropriar da paisagem de morros do entorno, da Serra Geral, da área do parque, bem como apreciar a paisagem da Lagoa que tem ao fundo o mar.

Com a chegada do visitante, é preciso um espaço que o informe sobre o funcionamento do parque e sobre o município, por isso é criada a recepção ao turista. Também é necessário um espaço que possa hospedar esse visitante que quer desfrutar dos atrativos visuais e dos usos do parque, por isso é proposto um setor de hospedagem.



6

Capítulo

Atualmente os eventos municipais ocorrem em sua maioria na praça da Igreja, que não possui infraestrutura adequada para a realização de eventos, além de localizar-se em uma área muito próxima à BR-101, que não o torna um ambiente agradável de se estar. Por isso é proposto um centro de eventos que possa estar abrigando esses eventos municipais, contando também com espaço aberto para feiras, *stands* e exposições, bem como com palco para apresentações diversas e uma concha acústica, para abrigar os eventos abertos que envolvam apresentações musicais.

Para estimular a população à realização de atividades físicas, a ciclovia e pista de caminhada integradas à centralidade do município e a outras áreas verdes de lazer, reforçam o uso peatonal nas atividades cotidianas, e com a implantação de uma área voltada à prática de esportes de uso público dentro do parque, com quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica, canchas de bocha (prática muito comum no município), entres outros, esse estímulo fica maior.

A navegação, tão importante para o desenvolvimento do município e hoje esquecida, deve ser resgatada através dos usos na Lagoa. Nesse sentido, com a criação de um portinho esses usos podem ser retomados, visando a navegação turística e também a navegação esportiva, com a criação de eventos como regatas, que atraiam o público para a Lagoa fazendo com que ela possa ser vista como um elemento importante da paisagem e da história.



6

Capítulo



6.3.2 Programa de necessidades

6.3.2.1 Programa de necessidades do macro recorte

- Passeio com áreas de estar nas ruas de caráter mais dinâmico, valorizando a escala do pedestre;
- Sistema integrado de escoamento pluvial até a Lagoa;
- Ciclovia;
- Parque.

6.3.2.2 Programa de necessidades e pré-dimensionamento do recorte

Recepção do parque		2 - Centro de eventos	
1. Recepção ao turista	530m ²	1. Centro de eventos	2100m ²
1.1. Centro de informações	30m ²	1.3. Espaço para eventos	2000m ²
1.2. Sala de estar	50m ²	1.2. Cozinha	40m ²
1.3. Sala de exposição dos atrativos do município	200m ²	1.3. Depósito	20m ²
1.4. Museu da colonização	200m ²	1.4. Sanitário feminino	20m ²
1.5. Sanitário feminino funcionários	5m ²	1.5. Sanitário masculino	20m ²
1.6. Sanitário masculino funcionários	5m ²		
1.7. Sanitário feminino visitantes	20m ²		
1.8. Sanitário masculino visitantes	20m ²		
2. Administração	110m ²		
2.2. Recepção	15m ²		
2.3. Sala de preparo de eventos	25m ²		
2.4. Sala da administração	20m ²		
2.5. Sala de reuniões	40m ²		
2.6. Sanitário feminino funcionários	5m ²		
2.7. Sanitário masculino funcionários	5m ²		
3. Serviço	40m ²		
3.1. Cozinha	15m ²		
3.2. Almoxarifado	10m ²		
3.3. Depósito	15m ²		
		3 - Praça das feiras	
		1. Espaço para feiras, stands, barracas e exposições	2.000m ²
		4 - Setor esportivo	
		1. Pista de caminhada	—
		2. Ciclovia	—
		3. Playground	—
		4. Quadras poliesportivas	2560m ²
		5. Quadra de tênis	792m ²
		6. Equipamentos de ginástica	—
		7. Canchas de bocha	440m ²
		8. Jogos de mesa	—
		8.1. Pingue pongue	—

6

Capítulo

8.2. Mesas fixas de xadrez	–
9. Ginásio coberto	1315m ²
9.1. Quadra poliesportiva	640m ²
9.2. Sanitário masculino	20m ²
9.3. Sanitário feminino	20m ²
9.4. Vestiário/ sanitário feminino	20m ²
9.5. Vestiário/ sanitário masculino	20m ²
9.6. Depósito/ limpeza	20m ²
9.7. Cozinha	30m ²
9.8. Refeitório	50m ²
9.9. Bar	5m ²
9.10. Arquibancada	450m ²
9.11. Salas de preparação	40m ²

5 - Concha acústica	
1. Concha acústica	300m ²

6 - Palco	
1. Palco para apresentações diversas	100m ²

7 - Anfiteatro	
1. Anfiteatro	600m ²

8 - Setor de Hospedagem	
1. Pousada	1245m ²
1.1. Recepção	30m ²
1.1.1. Recepção	20m ²
1.1.2. Sanitário feminino funcionários	5m ²
1.1.3. Sanitário masculino funcionários	5m ²
1.2. Administração	40m ²
1.2.1. Administração	15m ²
1.2.2. Financeiro	15m ²
1.2.3. Sanitário feminino funcionários	5m ²
1.2.4. Sanitário masculino funcionários	5m ²
1.3. Serviço	70m ²
1.3.1. Depósito/ limpeza	20m ²
1.3.2. Almoxarifado	10m ²
1.3.3. Lavanderia	20m ²
1.3.4. Cozinha	10m ²
1.3.5. Sanitário feminino funcionários	5m ²
1.3.6. Sanitário masculino funcionários	5m ²
1.4. Café da manhã	180m ²
1.4.1. Cozinha	30m ²
1.4.1.1. Despensa seca	10m ²
1.4.1.2. Câmara dos congelados	10m ²
1.4.1.3. Área de preparo	10m ²
1.4.2. Salão de mesas	150m ²
1.4.2.1. Salão de mesas	130m ²
1.4.2.2. Buffet	120m ²



6

Capítulo

1.5. Hospedagem	925m ²
1.5.1. Suítes	1.036m ²
1.5.1.1. Dormitório	25m ²
1.5.1.2. Sanitário	6m ²
1.5.1.3. Varanda	6m ²
2. Camping	10.175m ²
2.1. Recepção	45m ²
2.1.1. Recepção	20m ²
2.1.2. Administração	15m ²
2.1.3. Sanitário feminino funcionários	5m ²
2.1.4. Sanitário masculino funcionários	5m ²
2.2. Área de barracas	10.130m ²
2.2.1. Espaços aberto para as barracas	10.000m ²
2.2.2. Área de estar coletiva	50m ²
2.2.3. Cozinha coletiva	40m ²
2.2.4. Sanitário feminino	20m ²
2.2.5. Sanitário masculino	20m ²

2.5. Cozinha	70m ²
2.6. Administração	15m ²
2.7. Despensa de materiais de limpeza	5m ²
2.8. Sanitário/ vestiário feminino funcionários	25m ²
2.9. Sanitário/ vestiário masculino funcionários	25m ²
2.10. Descarte de resíduos	5m ²
2.11. Salão de mesas	200m ²
2.12. Varanda	100m ²
2.13. Sanitário feminino clientes	20m ²
2.14. Sanitário masculino clientes	20m ²
3. Memorial do navegador	200m ²
3.1. Recepção	30m ²
3.2. Exposição	170m ²
4. Portinho	-
5. Deck	-
6. Mirante panorâmico	50m ²
7. Teleférico com cadeiras	-
8. Trilha de acesso à prainha	-

9 - Complexo Marina Teleférico

1. Trapiche e marina	-
2. Restaurante panorâmico	555m ²
2.1. Triagem de alimentos	30m ²
2.2. Câmara fria	20m ²
2.4. Despensa seca	20m ²

10 - Churrasqueiras

1. Área de churrasqueiras	240m ²
1.1. Churrasqueiras	240m ²
1.2. Sanitário feminino	20m ²
1.3. Sanitário masculino	20m ²

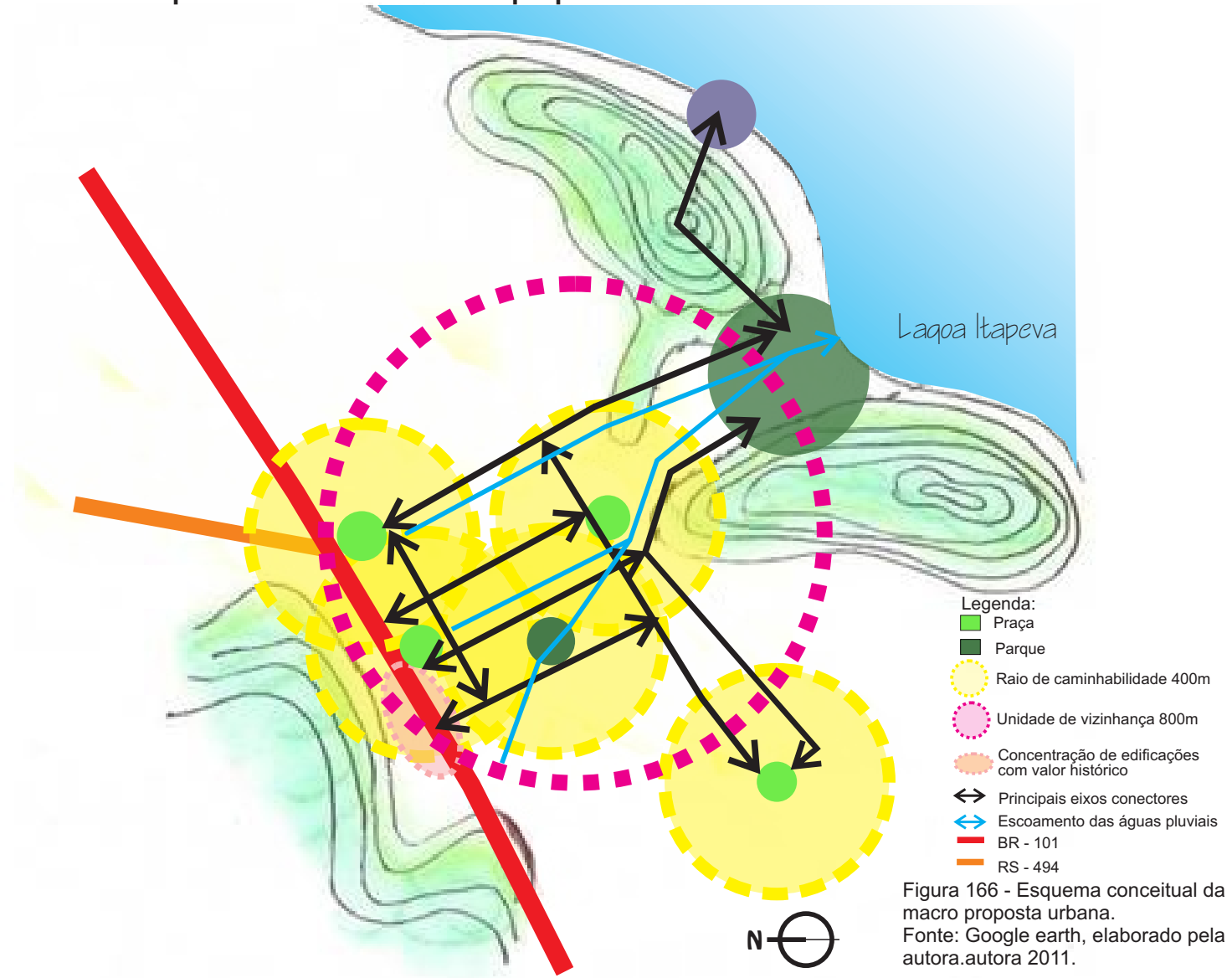


6

Capítulo

6.4 Intervenção na escala urbana

6.4.1 Esquema conceitual da macro proposta urbana



6

Capítulo

Seguindo as diretrizes que foram apresentadas anteriormente, para que ocorra a conexão do parque proposto com os demais espaços públicos de lazer e equipamentos comunitários, foi proposta a instalação de ciclovia nas ruas que mais se relacionam com esses equipamentos e com a área central, que concentra os usos comerciais e de serviço.

Na Rua Francisco Hipólito Rolim, rua paralela à BR-101, é sugerido o funcionamento em mão única para a instalação de ciclovia, por se tratar de uma via estreita (14m).

Atualmente a prefeitura já vem implantando as ciclovias nas vias locais marginais à BR-101, principalmente para deslocamento da população até o comércio e os serviços. É proposto então que esta ciclovia se estenda até o núcleo que concentra edificações históricas, estimulando as relações visuais do morador com a história do município. Nesse ponto é possível uma conexão visual pois não há elevação da BR-101.

Na Avenida Hélio Maggi, a ciclovia e as áreas de estar propostas mostram ao visitante a existência de uma dinâmica diferenciada, avenida pela qual se dará o principal acesso ao parque. Para que o acesso se desse de forma mais suave, a avenida foi estendida até a área do parque, passando por trás do Cemitério Municipal.

A Rua João Dias para a qual de acordo com as análises está previsto a expansão da centralidade urbana será estendida até a área do parque, recebendo também um percurso diferenciado com a colocação de ciclovia, que seguirá também até a Prainha.

Para que a ciclovia nesta rua se conectasse à Praça do Skate, foi proposta a sua abertura, fazendo conexão com a praça através do uso do lote.

Passando na Frente da Sociedade Recreativa a ciclovia se conectará com a Praça do Pontal através de abertura de rua e também pela Avenida existente.

Para finalizar a expansão da malha urbana até a área do parque, foi feito o fechamento da última quadra e criada uma rua, que delimitará a área do parque implantado.

Conforme observado na implantação, também é proposta a criação de um parque dentro da malha urbana, já que existe uma área com este potencial através da vegetação nativa e da participação do escoamento natural das águas até a Lagoa Itapeva. Este parque propicia a melhora da abrangência dos raios de caminhabilidade, numa área próxima a de expansão da malha urbana.



6

Capítulo

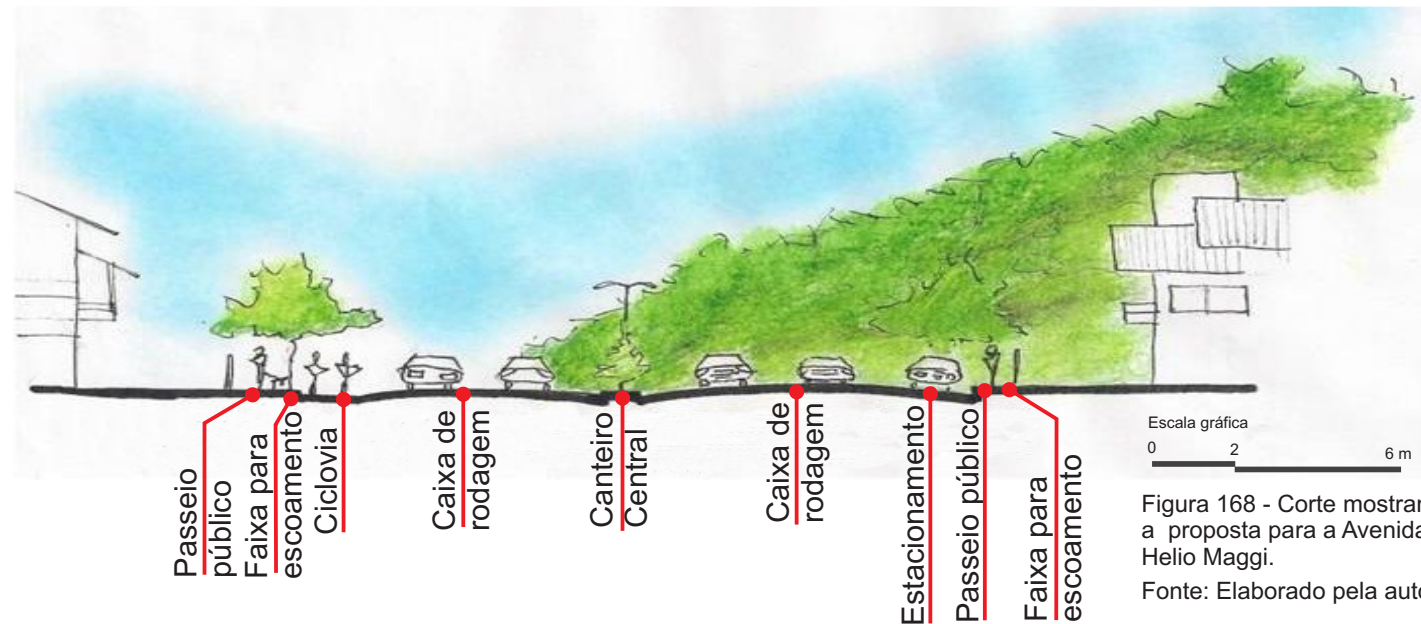


Figura 168 - Corte mostrando a proposta para a Avenida Hélio Maggi.

Fonte: Elaborado pela autora.

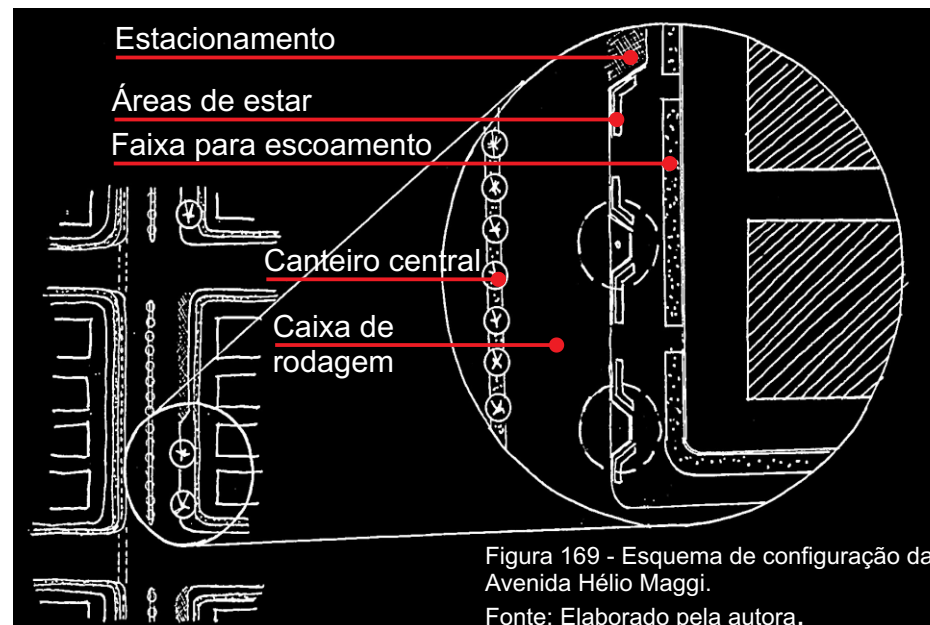


Figura 169 - Esquema de configuração da Avenida Hélio Maggi.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Avenida Hélio Maggi é proposto a inserção de ciclovia, alargamento do passeio e inserção de faixas para escoamento pluvial. Também é proposta a criação de espaços de estar e estacionamento junto à via. No canteiro central, que era seco, é feita a inserção de vegetação arbustiva. Também é proposto a inserção de vegetação arbórea de pequeno porte para gerar sombra ao pedestre e ciclista, mas não competir com o skyline formado pelo morro.

6

Capítulo

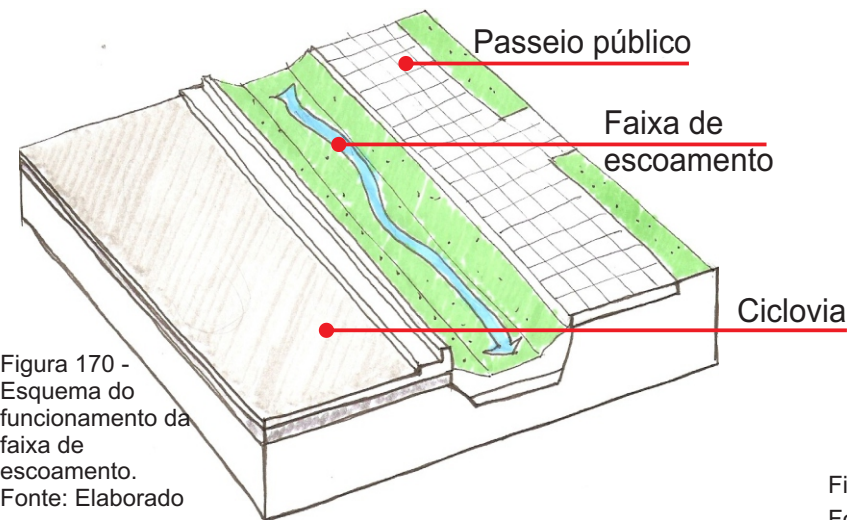


Figura 170 - Esquema do funcionamento da faixa de escoamento.
Fonte: Elaborado pela autora.

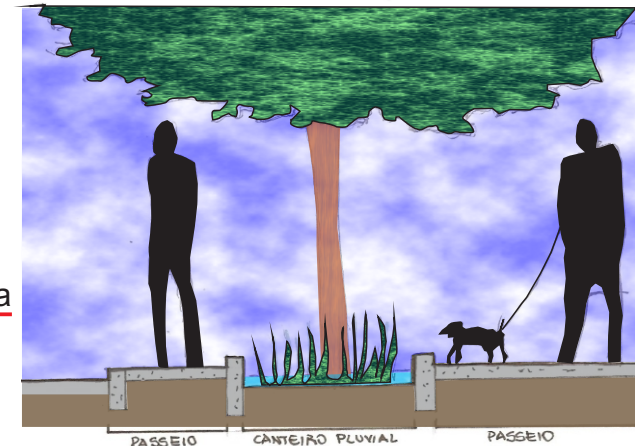


Figura 171 - Esquema do funcionamento do canteiro pluvial.
Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo os conceitos de infraestrutura verde, é importante que a cidade possua sistemas integrados que venham propiciar o fechamento de ciclos naturais. Como já existe uma tendência natural de escoamento de água até a Lagoa, foram propostos as faixas para escoamento e canteiros pluviais, não só na Avenida Hélio Maggi como em todas as outras vias com participação nesses ciclos.



Figura 172 - Esquema: Extensão da Avenida Hélio Maggi até o Parque.
Fonte: Elaborado pela autora.

A Avenida Hélio Maggi é estendida até o parque, passando por trás do cemitério municipal, onde será inserido vegetação nas bordas para que não ocorra uma relação direta do passante com o equipamento. O principal acesso ao cemitério se dará na via seguinte, onde hoje situa-se sua entrada principal.

Dessa maneira, o acesso se dará de forma mais suave, não havendo a necessidade de fazer desvios a 90°.

6

Capítulo

Rota de acesso proposta



Principal acesso proposto para quem vem da região Norte.

Mapa 173 - Acesso ao parque através da BR-101 (vinda da região norte).

Fonte: Elaborado pela autora.



Principal acesso proposto para quem vem da região Sul.

Mapa 174 - Acesso ao parque através da BR-101 (vinda da região sul).

Fonte: Elaborado pela autora.

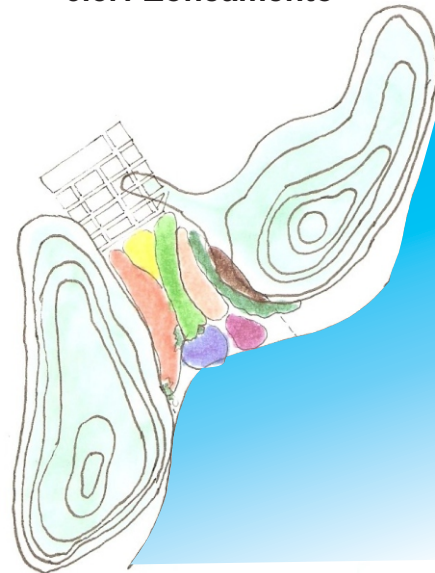


6

Capítulo

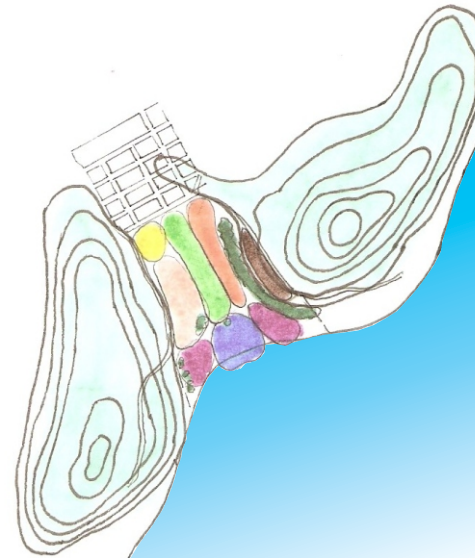
6.5 Intervenção no recorte

6.5.1 Zoneamento



Pontos negativos:

- Primeiro contato do visitante é com a área esportiva;
- Setor cultural fica em área muito estreita, entre a praça e a vegetação existente;
- Áreas voltadas à gastronomia muito concentradas em único ponto;

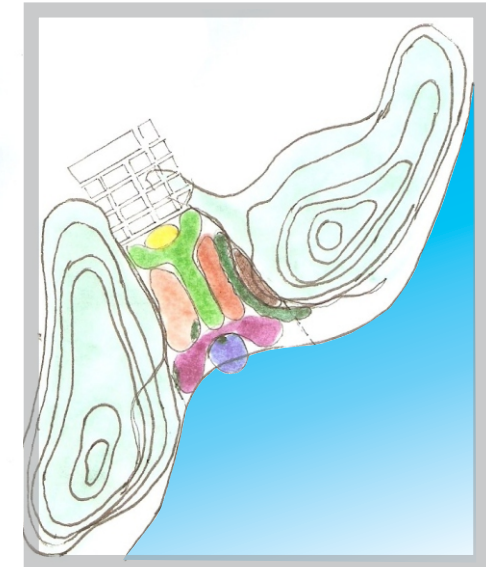


Pontos negativos:

- Morador e visitante tem como primeiro contato o setor de recepção e a área esportiva;

Pontos positivos:

- Setor cultural ganha maior área e maior liberdade;
- Dois pontos de gastronomia dinamizam o parque;
- Hierarquia dada à praça;



Pontos positivos:

- Primeiro ponto de contato do morador e do visitante é com a praça;
- Setor cultural ganha maior área e maior liberdade;
- Dois pontos de gastronomia dinamizam o parque;
- Hierarquia dada à praça;

Figura 175 - Esquemas de zoneamento.
Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:
 Administração/recepção ao turista
 Praça

Gastronomia
 Setor aquático
 Esportes

Hospedagem
 Cultural
 Vegetação existente
 Lagoa Itapeva



6

Capítulo

6.5.2 Fluxograma geral

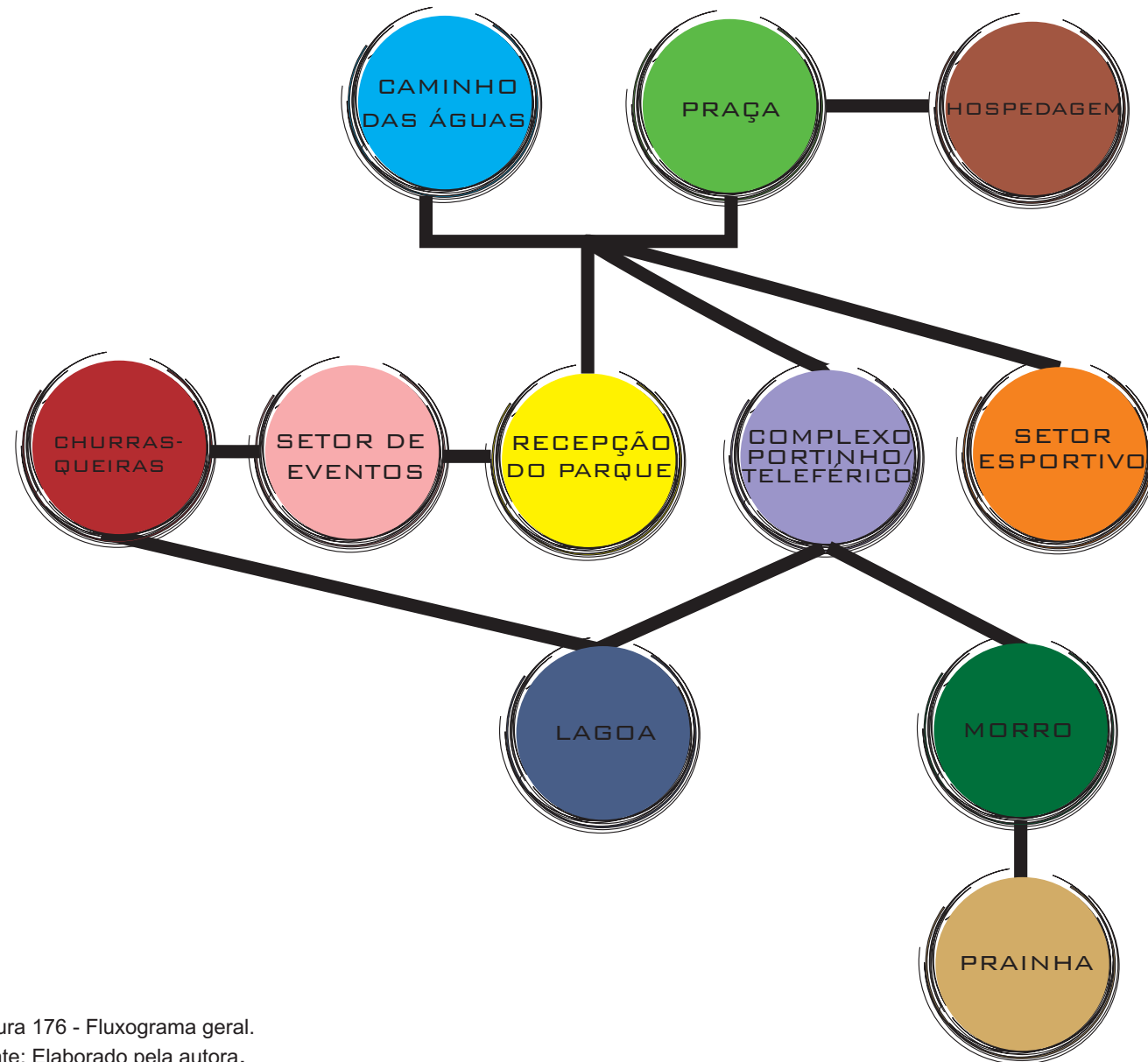


Figura 176 - Fluxograma geral.
Fonte: Elaborado pela autora.

6

Capítulo

6.5.3 Idéias geradoras de partido

O Contraste: É o efeito que permite ressaltar o peso visual de um ou mais elementos ou zonas de uma composição mediante a oposição ou diferença apreciável entre elas, permitindo-nos atrair a atenção de espectador para eles (MORENO, 2007.)

O uso do contraste formal de elementos na proposta, busca, neste sentido, salientar as formas da paisagem natural existente. Quando está passando pelo município através da BR-101, o passante percebe a existência de um elemento diferenciado na paisagem estática formada pela lagoa, que o instiga a conhecer. Quando já está no parque é que o visual da Serra Geral é percebido, emoldurado pelos 2 morros que circundam a área do parque. Neste momento as edificações horizontalizadas fazem ressaltar a beleza da irregularidade da serra.

Para alcançar esses objetivos formais e da paisagem, as edificações localizadas mais a norte (visual com a Serra Geral a partir do centro do recorte), terão caráter mais horizontal, enquanto mais à Sul (visual com a lagoa a partir do centro do recorte), é proposto um elemento em altura.

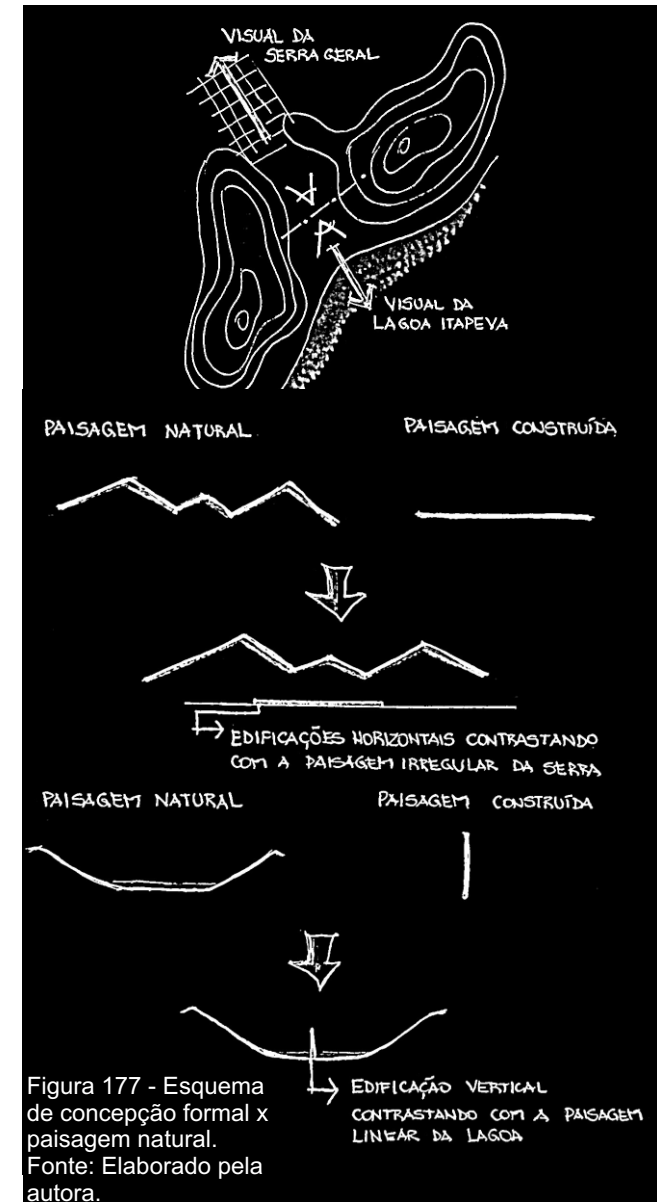


Figura 177 - Esquema de concepção formal x paisagem natural. Fonte: Elaborado pela autora.

6

Capítulo

Sistemas de força atual



Figura 178 - Esquemas do sistema de forças atual.
Fonte: Elaborado pela autora.

Paisagem estática formada pelos morros circundantes e pela Lagoa Itapeva.

Sistemas de força proposto



Figura 179 - Esquemas do sistema de forças proposto.
Fonte: Elaborado pela autora.

Elemento dinâmico na paisagem: convite



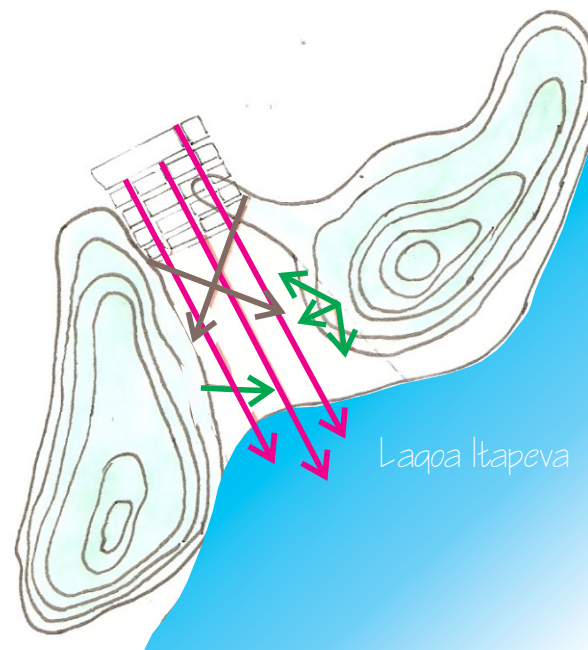


Figura 180 - Esquema dos principais eixos visuais.
Fonte: Elaborado pela autora.

Através da definição de acessos e da própria localização do recorte com relação à malha urbana e a topografia, alguns eixos visuais são fortemente identificados:

- Os eixos visuais definidos pelas próprias vias;
- Os eixos visuais definidos pelo direcionamento do olhar a partir dos dois principais acessos que são o primeiro ponto de contato com o parque;
- Eixos visuais obtidos a partir das áreas mais elevadas, nas bordas do recorte.



Figura 181 - Esquema de localização dos equipamentos no parque.
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desses principais direcionamentos de olhar foram locados os equipamentos dentro do parque, de maneira que uma relação visual se estabelecesse entre eles.

Legenda:

- Eixos visuais formados a partir das vias
- Eixos visuais formados a partir dos principais acessos
- Eixos visuais formados a partir da topografia
- Principais equipamentos

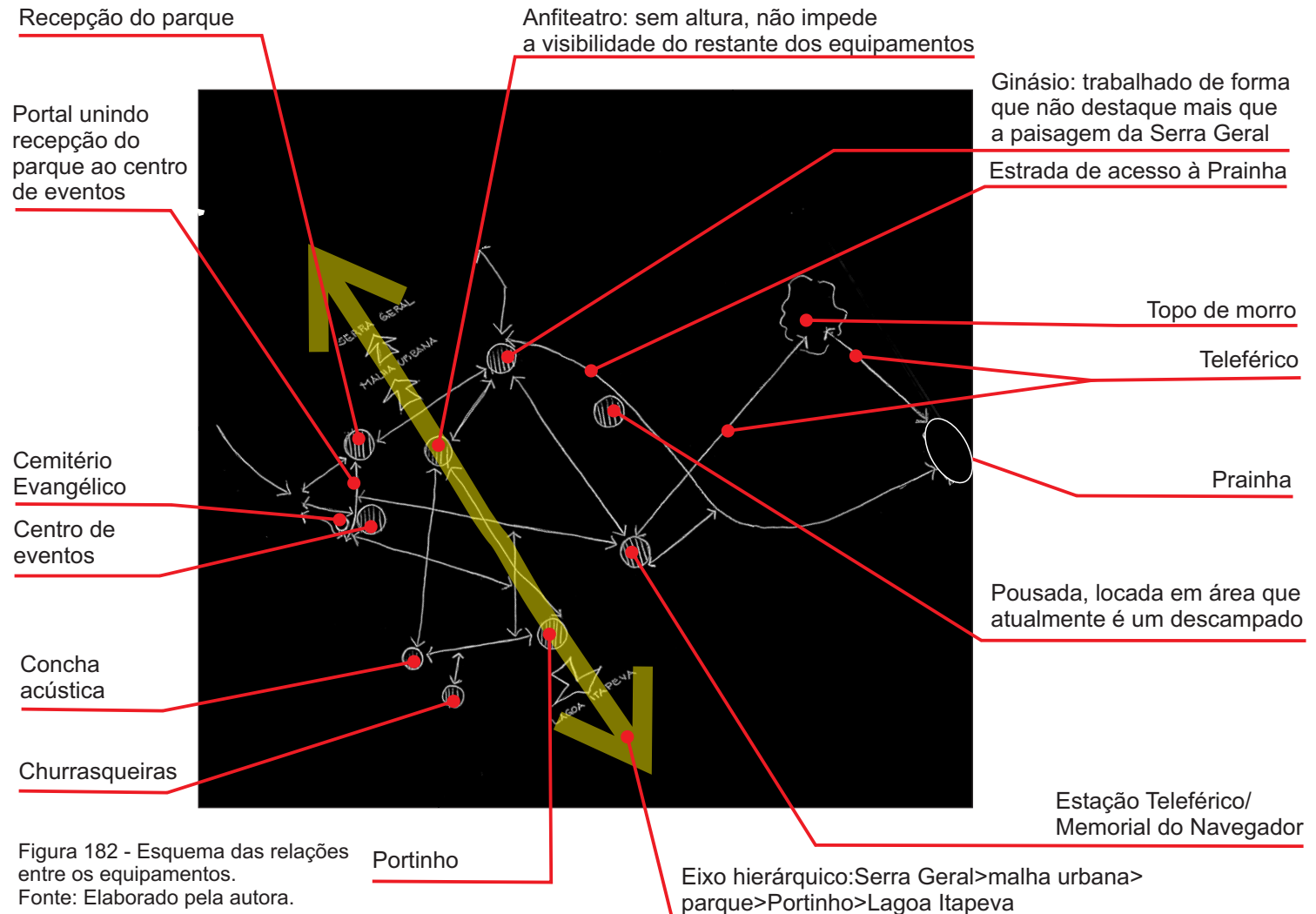
Escala gráfica

0 300 900m



6

Capítulo



A intenção é conectar visualmente e por percursos esses equipamentos estabelecendo uma relação dinâmica entre eles. Um eixo é traçado no centro do parque formando uma hierarquia que é marcada pela sequência: Serra Geral, Malha Urbana, Parque, Portinho e Lagoa Itapeva, já que o tema central gira em torno do histórico da navegação no município.

6

Capítulo

6.5.4 Estudos de partido

6.5.4.1 Primeiro estudo



Legenda

- ① Recepção do parque/administração/museu da colonização
- ② Centro de eventos
- ③ Anfiteatro
- ④ Concha acústica
- ⑤ Churrasqueiras
- ⑥ Ginásio coberto
- ⑦ Estação teleférico
- ⑧ Restaurante/memorial do navegador
- ⑨ Camping
- ⑩ Pousada
- ⑪ Portinho
- ⑫ Pista de caminhada/ciclovía
- ⑬ Mirante
- ⑭ Trilha de acesso à Prainha

Escala gráfica

0 50 150 m



Figura 183 - Estudo de implantação 1.
Fonte: Elaborado pela autora.

Pontos negativos:

- Conformação de muitas edificações em que o uso poderia estar concentrado num só edifício;
- Não considera a utilização dos cursos d'água existentes;

6

Capítulo

6.5.4.2 Segundo estudo



6

Capítulo

6.5.4.3 Estudo final



Figura 185 - Estudo final.
Fonte: Elaborado pela autora.



Escala gráfica
0 50 150 m

6

Capítulo

A proposta final considera os cursos d'água como elementos da proposta, transformando-os em lagos que formam o caminho das águas, dando a eles novo uso, como passeio com pedalinhos e caiaques;

Também condensa os equipamentos de administração, museu do colono e recepção do parque em uma única edificação, ficando próximo do centro de eventos, formando junto com este um portal de acesso ao pedestre;

O anfiteatro como elemento mais centralizado permite que as relação visuais com outros equipamentos continuem acontecendo;

A proximidade do cemitério evangélico com 2 edificações de uso diferentes, portando em um meio mais dinâmico, possibilita sua maior utilização e maior apropriação histórica.

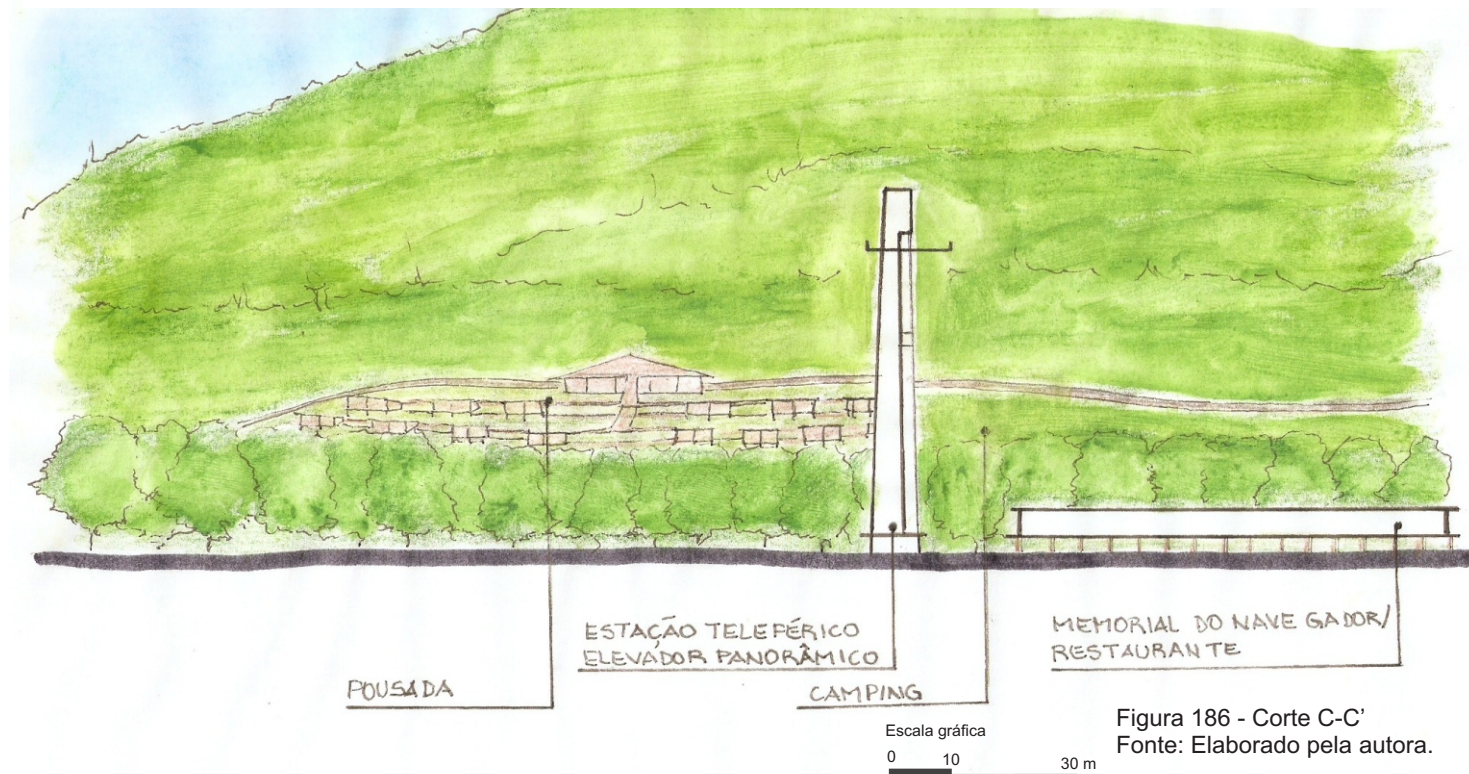
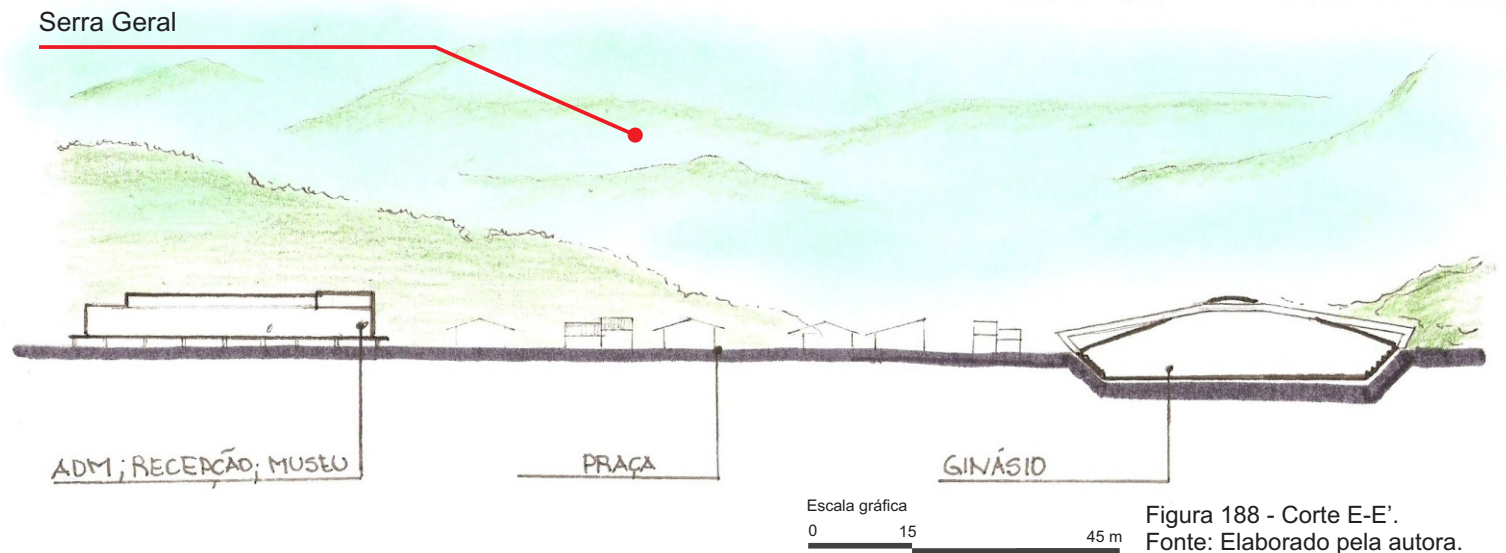
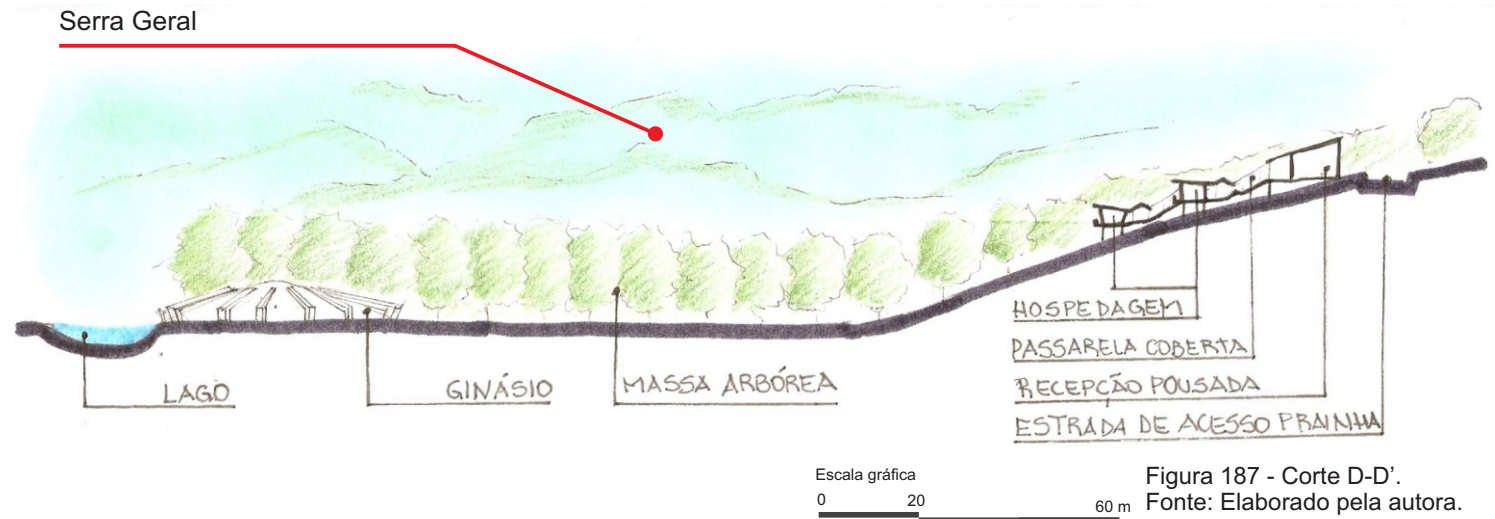


Figura 186 - Corte C-C'
Fonte: Elaborado pela autora.

6

Capítulo



6

Capítulo

• Materialidade

A materialidade que será aplicada nas edificações será composta principalmente por materiais naturais, já que o parque proposto tem uma responsabilidade com relação aos recursos naturais, através da preocupação com o uso atual da Lagoa Itapeva que vem sofrendo na esfera ambiental. São esses materiais:

- Vidro- por permitir as relações visuais com os elementos da paisagem do entorno;
- Madeira – Apresenta vantagens e propriedades que a tornam um material fundamental para uma racionalização ecológica de qualquer construção reduzindo o consumo energético, a utilização de recursos, minimizando a poluição e reduzindo o impacto ambiental.
- Pedra – Por ser um material extraído da natureza evita processos que geram poluição, reduzindo assim o impacto ambiental.
- Alvenaria – Por ser um material construtivo bastante produzido e utilizado na região e, portanto contribuir para um dos requisitos da sustentabilidade que é a utilização de materiais em abundância na região.

• Linguagem arquitetônica

Os elementos que pretende-se utilizar para compor a linguagem arquitetônica das edificações, com relação à forma, é uma forma mais racional e ao mesmo tempo, como já foi mencionado, uma forma que busque o contraste geral das edificações com relação à paisagem natural como um meio de atrair atenção do expectador. Dessa forma a arquitetura se distingue da paisagem em que está inserida.

Por outro lado, o uso de cores mais neutras, também é uma pretensão, através dos materiais utilizados, buscando uma relação harmônica nesse aspecto, com relação a paisagem do entorno.

É também objetivo uma composição que gere uma linguagem contemporânea para as edificações, inserindo conceitos e técnicas de funcionamento sustentável .



6

Capítulo

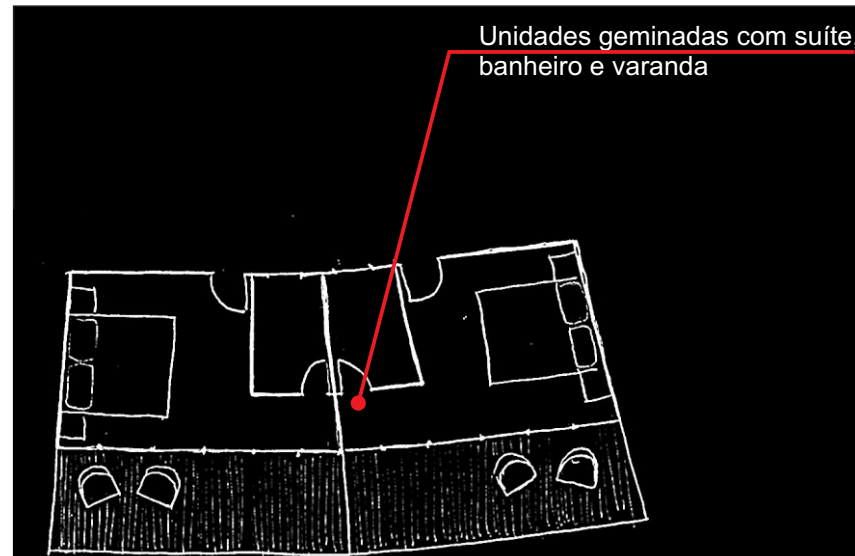


Figura 190 - Esquemas mostrando as intenções em planta para as unidades da pousada.
Fonte: Elaborado pela autora.

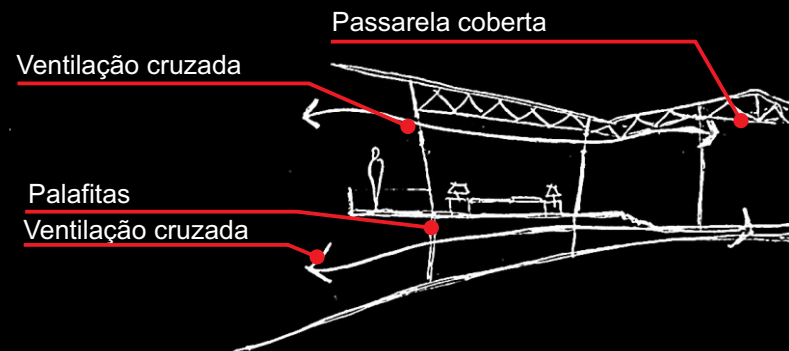


Figura 191 - Esquemas mostrando as intenções em corte para a pousada.
Fonte: Elaborado pela autora.

Para as unidades de hospedagem da pousada, a idéia é criar unidades geminadas, com grande varanda para o aproveitamento dos visuais, da Serra Geral, do Parque proposto e da Lagoa Itapeva.

O acesso a essas unidades se dará através de uma passarela coberta que parte da área de recepção e dá acesso a todas as unidades, fazendo com que o aproveitamento dos visuais aconteça já nesta passagem.

Por se tratar de uma área íngreme que já está inserida na encosta do morro, o uso de palafitas dispensa a modificação do solo e permite a ventilação cruzada, além de elevar a unidade permitindo maior apropriação visual, que se dá por cima de uma massa de vegetação existente na área do parque.

6

Capítulo

6.5.4.3.1 Estudo volumétrico do conjunto



Figura 192 - Vista aérea.
Fonte: Elaborado pela autora.

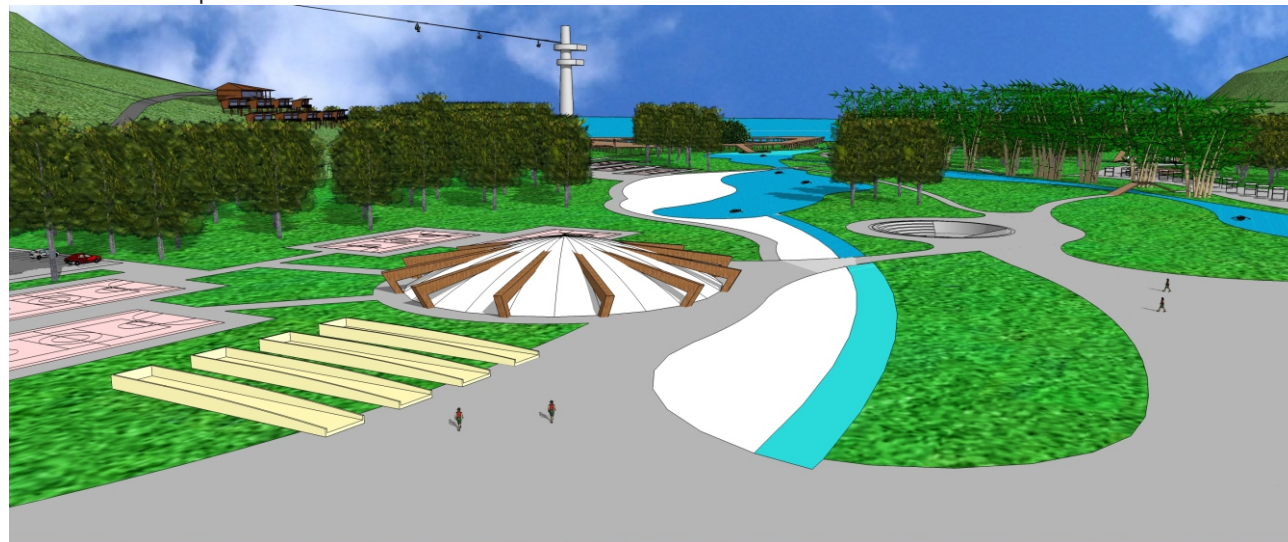


Figura 193 - Setor esportivo contornado por curso d'água.
Fonte: Elaborado pela autora.



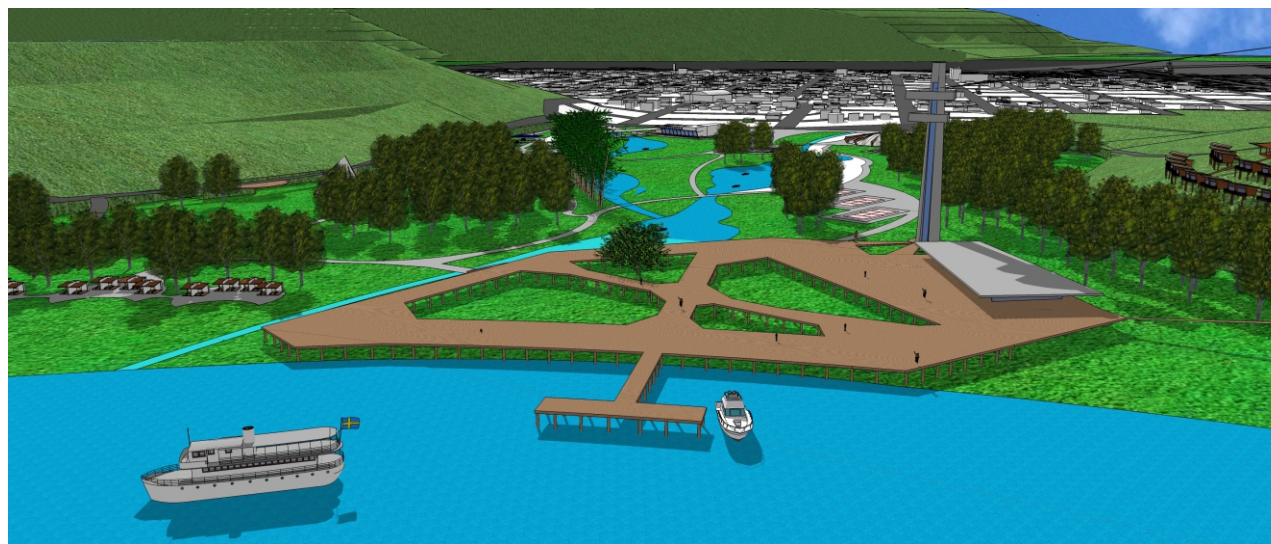


Figura 194 - Deck e Portinho: relação com a Lagoa. Proposição de passeios de barco pela Lagoa.
Fonte: Elaborado pela autora.

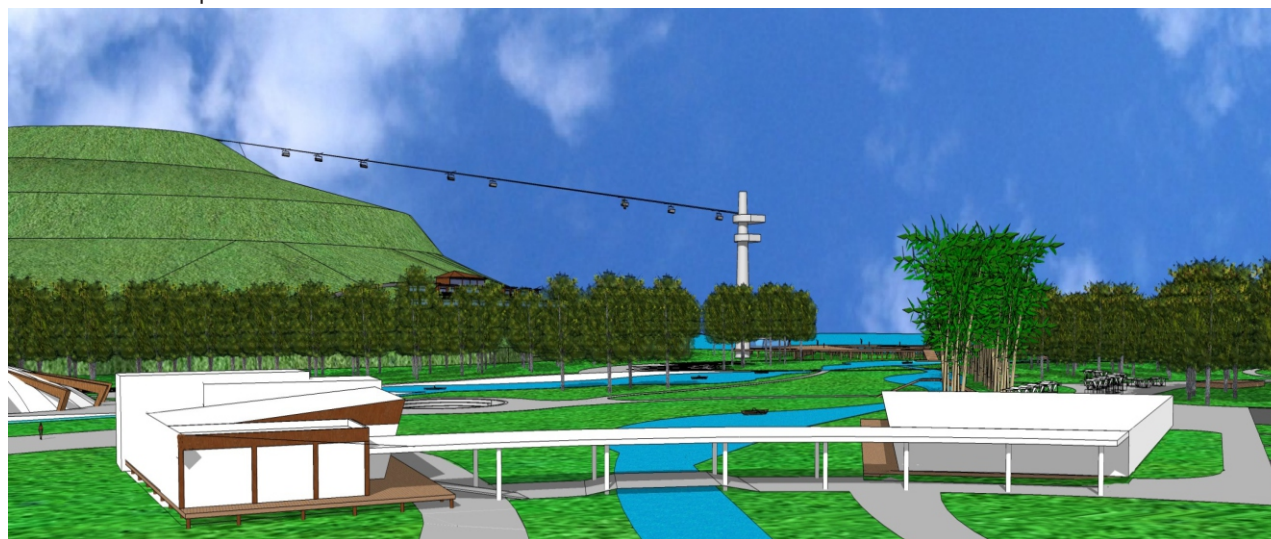


Figura 195 - Marquise unindo Recepção do Parque ao Centro de Eventos emoldurando a Estação Teleférico, ao fundo.
Fonte: Elaborado pela autora.

6

Capítulo

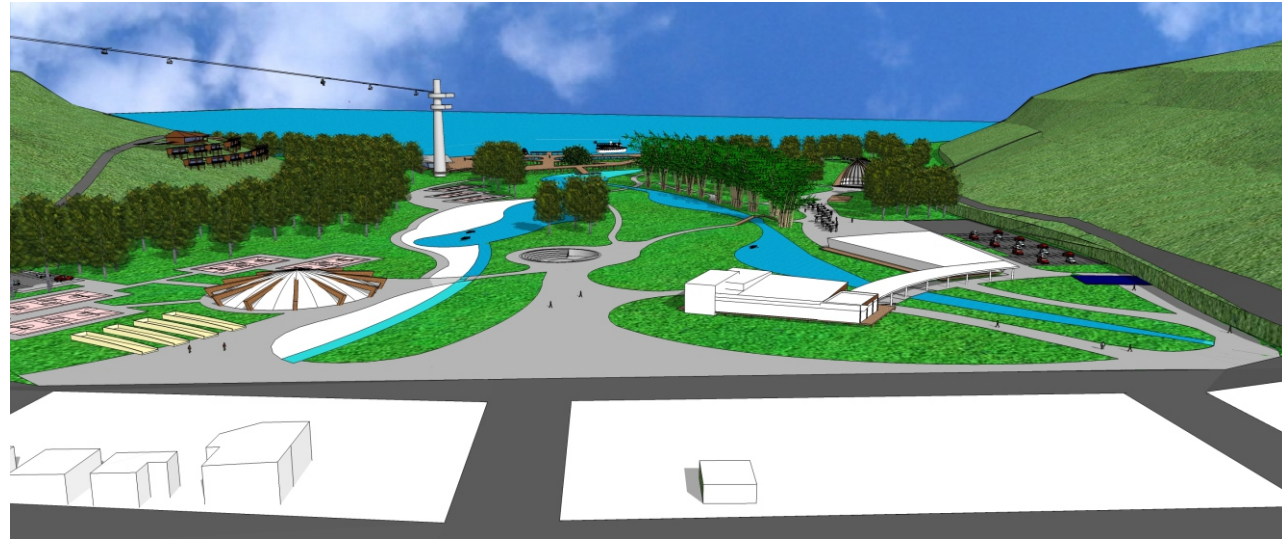


Figura 196 - Eixo central fazendo a conexão visual: Serra Geral>Malha Urbana>Parque> Portinho>Lagoa Itapeva.
Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 197 - Caminho das águas com passeios de caiaque e pedalinhos, margeando o setor esportivo: área com equipamentos de ginástica e quadras de tênis.
Fonte: Elaborado pela autora.



6

Capítulo

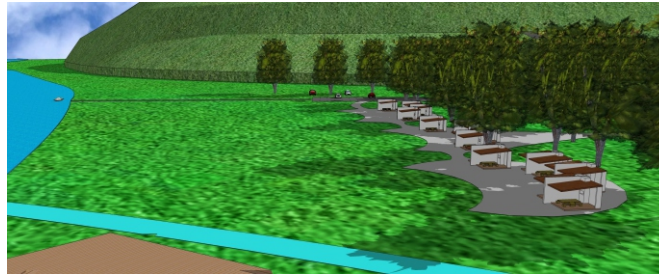


Figura 198 - Churrasqueiras. Ao fundo estacionamento e acesso para retirada de *jet ski* e barcos menores.
Fonte: Elaborado pela autora.

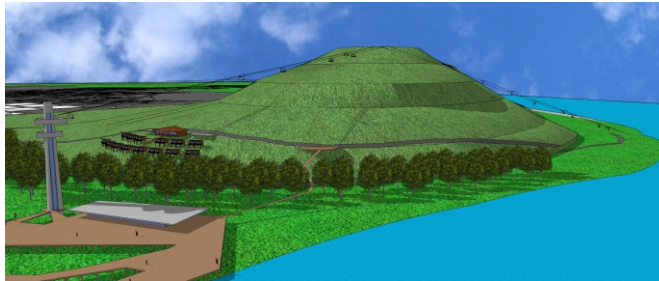


Figura 199 - Complexo Marina - Teleférico, com trilha de acesso ao mirante e à estrada de acesso à Praia.
Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 200 - Pousada locada em área elevada e descampada, que permite relações visuais interessantes com a lagoa e a Serra Geral.
Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 201 - Praça das feiras e ao fundo a Concha acústica, ladeados pelo curso d'água.
Fonte: Elaborado pela autora.

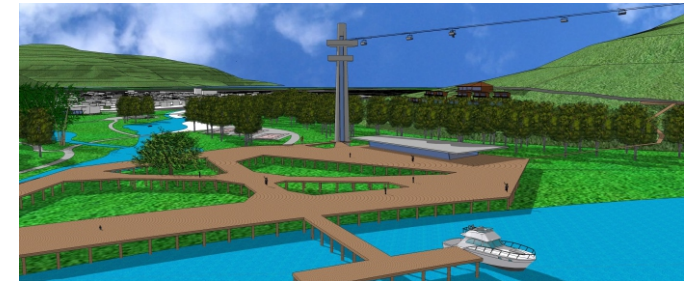


Figura 202 - Complexo Marina - Estação Teleférico. Figueira existente no centro do deck.
Fonte: Elaborado pela autora.

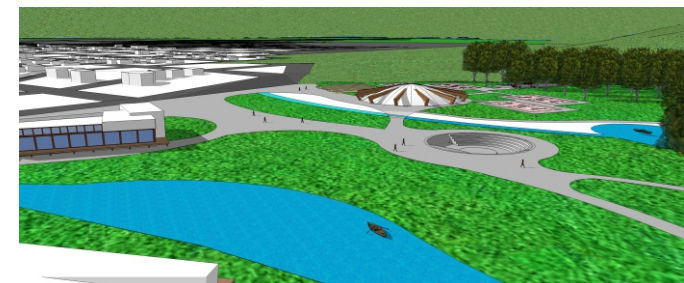


Figura 203 - Recepção do Parque - Ginásio - Anfiteatro.
Fonte: Elaborado pela autora.

ANEXOS

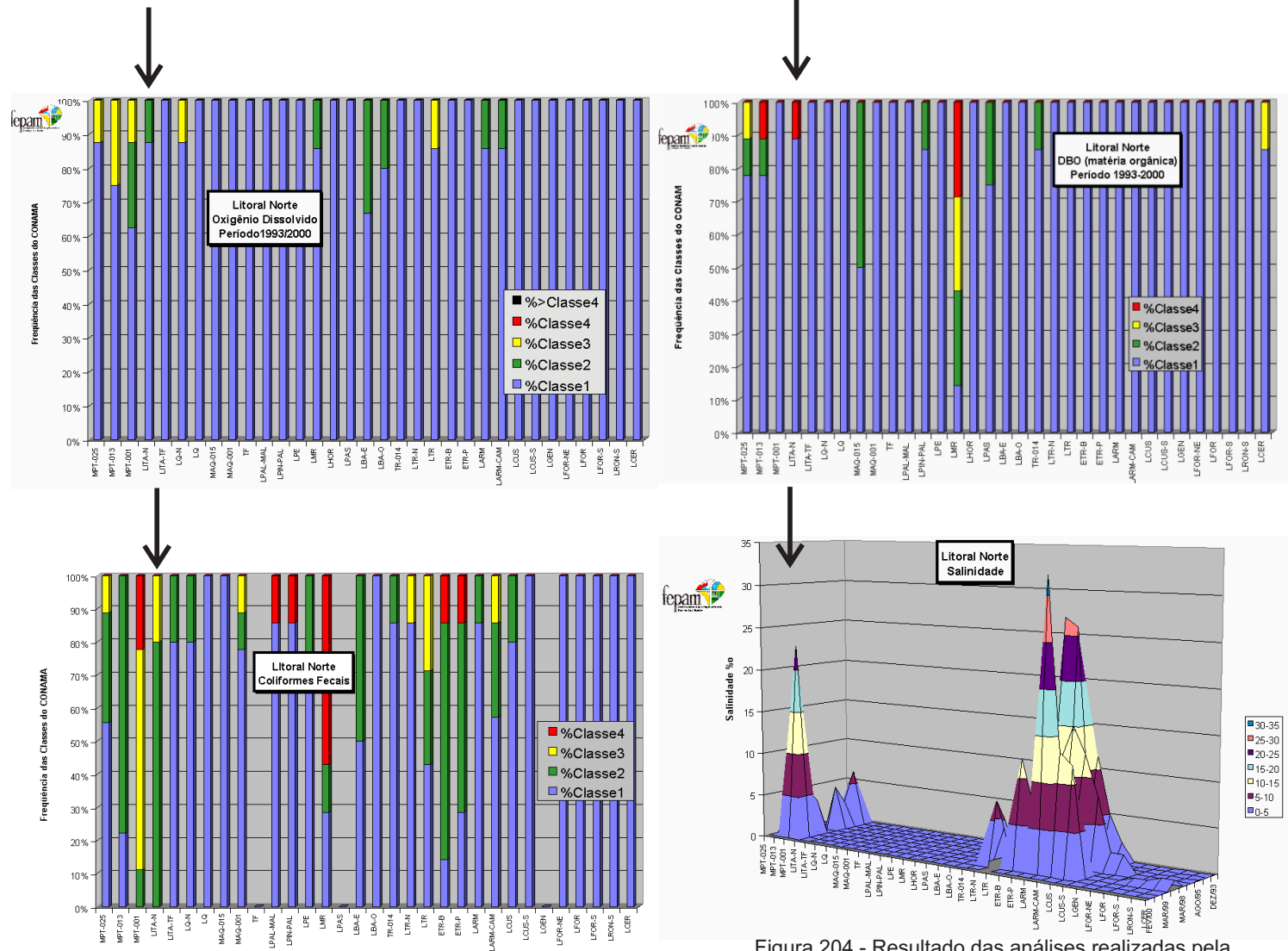


Figura 204 - Resultado das análises realizadas pela FEPAM nas Lagoas do litoral norte gaúcho.
Disponível em:
http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/litoral_norte.asp

Referências Bibliográficas

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**. Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Senac, 2008. 291p.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. **Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas**, São Paulo, 2004. (Faculdade de Educação Física/UNICAMP)
Disponível em: <http://www.polaris.bc.unicamp.br/seer/feff/include/getdoc.php?id=393>>. Acesso em 22. abr. 2011.

ARFELLI, Amauri Chaves. **Áreas verdes e de lazer**: Considerações para sua compreensão e definição na atividade urbanística de parcelamentos do solo.
Disponível em: <<http://www.justitia.com.br/artigos/3d0b6b.pdf>>
Acesso em: 12 abr. 2011.

BACIA Hidrográfica do Rio Tramandaí. Profill, Porto Alegre. Disponível em:
<<http://www.profill.com.br/projetos/tramandai/apresentacao.html>>. Acesso em 13 abr. 2011.

CASTELLO, Iára Regina. **Bairros, loteamentos e condomínios**: elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 206p.

COLODZEISKI, Ana Caroline Teixeira da Silva. **Turismo e capital social**: A experiência de desenvolvimento local sustentável no distrito de Morro Azul, Litoral Norte do R.S. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PROPUR/ UFRGS.
Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12460/000626561.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 mai. 2011.

DORNELES, V.G. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer**. Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado). Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PARQ0024.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2011.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil**. São Paulo: SESC, 1980.

FERREIRA, Adjalme Dias. Efeitos positivos gerados pelos Parque Urbanos. O caso do passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Instituto de Geociências – Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/ADFerreira.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

FLORES, Hilda Hübner. **Turismo no RS. 50 anos de pioneirismo no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993. 176 p.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental**. Uma introdução à Arquitetura da paisagem com o Paradigma Ecológico. São Paulo: FAPESP, 1997. 224p.

FREITAS, Ricardo ferreira; NACUF, Rafael. **Destinos da Cidade**: Comunicação, arte e cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. 159p.

KLIASS, Rosa G. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 207 p.

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos**: O desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das Orlas do Rio grande do Norte. Natal, 2005. Dissertação (Mestrado). Área de concentração em Urbanização – Projetos e Políticas Físico-Territoriais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufrn.br/dissertacoes/glielsonm.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2011.

MORENO, Luciano. O design equilibrado: O contraste. **Criarweb**, out. 2007. Seção Artigos. Disponível em: <http://www.criarweb.com/artigos/design-equilibrado-contraste.html>

OLIVEIRA, Fabiano Lemes de. **O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo**. Arqtextos, São Paulo, 10.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/10.120/3433>. Acesso em: 23 abr. 2011.

RIBEIRO Danilo Chagas. Passeio no Rio Cornélios, Lagoa Itapeva e Rio Cardoso. Popa.com.br. out. 2004. Disponível em: http://www.popa.com.br/imagens/rio-cardoso_itapeva/index.htm. Acesso em 20 mar. 2011.

RIBEIRO, Renata M.; SILVEIRA, Marco Aurélio T.. **Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os Parques Públicos em Curitiba – PR**. 2006. 309f. (Turismo - Visão e Ação - vol. 8) Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/293/254>. Acesso em 12 mai. 2011.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado SA, 2002. 311 p.

RODRIGUES, Michel Mindlin; PAQUALETTO, Antônio. A Expansão Urbana e as áreas verdes do Município de Itaberaí, Goiás. (Departamento de Engenharia Ambiental – Universidade Católica de Goiás) Disponível em: <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/7074/material/Michel%20-%20TCC%20pronto.pdf>. Acesso em 18 abr. 2011.

SABOYA, Renato. Jane Jacobs e os parques de bairro. **Urbanidades**, Florianópolis, set. 2007. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2007/09/jane-jacobs-parques-de-bairro/>. Acesso em 10 abr. 2011.

SANTOS, Cobausc; TRINCA, Juliana; santos, Wellington. Evolução e Diferenciação de Sistemas Agrários no município de Três Cachoeiras no Rio Grande do Sul. (Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/trabalhosacademicos/balpinhal1.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2011.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. Editora Contexto: Bahia, 2007. 208 p.

Scalise, W. **Parques Urbanos: Assentamentos Humanos**, São Paulo, out. 2002. Disponível em <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em 11 abr. 2011.

SCHAEFFER, José Ignácio. **Três Cachoeiras**: Breve relato histórico da fundação de Três Cachoeiras.

SILVA, Luciene de Jesus Maciel. **Parques urbanos: A Natureza na Cidade** - Uma análise da percepção dos atores urbanos. 2003. 114f. (Mestrado em Desenvolvimento Sustentado) – Universidade de Brasília, Brasília. 2007. 132 f. Disponível em: <<http://www.unbcds.pro.br/publicacoes/LucieneSilva.pdf>>. Acesso em 13 mai. 2011.

SOARES, Leda Saraiva . Tráfego mútuo: lacustre e ferroviário. **Aeln**, Osório, jan. 2011. Disponível em <<http://aeln.org/trafego-mutuo-lacustre-e/>>. Acesso em 26 mar. 2011.

Urbanas Arquiteturas, Parque Marinha do Brasil. Urbanas Cidades, Porto Alegre, mai. 2010. Seção Urbanas Cidades. Disponível em: <<http://urbanascidades.blogspot.com/2010/05/parque-marinha-do-brasil.html>>. Acesso em 17 mar. 2011.

VALENTE, Marcia Chaves. **Recreação e lazer**: Uma abordagem na teorização. (UFSC) Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14663>>. Acesso em: 15 abr. 2011.